

Olimpíadas Participativas dos Outros 500 – Uma construção coletiva¹

Departamento de Desportos/SE/RS

Resumo Abstract

A partir de reuniões chamadas pelo Departamento de Desportos da Secretaria de Estado da Educação, onde esse Departamento levou a proposta de

During the meetings realized by the Sport's Department of the State's Educational Secretariate, this department proposed to create, with the help of entities,

¹ Este texto foi produzido à luz das contribuições dos seguintes Grupos e Entidades presentes nesses encontros: Departamento de Desportos da Secretaria de Estado da Educação – SE; Departamento de Coordenação das Regionais da SE; 6ª, 7ª 10ª, 15ª, 24ª, 27ª e 36ª Delegacias Regionais de Educação; Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS; Vida – Centro Humanístico/STCAS; Fundação de Atendimento ao Deficiente e ao Superdotado – FADERS; Fundação Estadual de Bem Estar do Menor – FEBEM; Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE; Instituto Penal Escola Profissionalizante – IPEP, do município de Charqueadas; Colônia Penal Agrícola do município de Charqueadas; Escola Estadual Irmão Miguel Dario; Casa albergue Padre Piu Buck; Albergue Feminino Madre Peletier; Fundação Patronato Lima Drumond; Penitenciária Modulada de Charqueadas; Conselho Estadual do Idoso; Coordenadoria da Mulher do RS; Comissão dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do RS; Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDICA; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA; Núcleo Universitário de Luta pela Reforma Agrária “Cio da Terra”, da cidade de Pelotas; Movimento de Luta Indígena, Negra, Feminina e Popular dos Outros 500 – RS; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Sociedade dos Surdos do RS; Centro Universitário FEEVALE, da cidade de Novo Hamburgo; Núcleo de Estudos da Prostituição; Grupo de Apoio Prevenção a AIDS – GAIPA; Federação Estadual das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAES; Abrigo Infantil Feminino, da cidade de Viamão; Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Comissão de Direitos Humanos da Prefeitura de Porto Alegre; Centro de Reabilitação de Porto Alegre – CEREPAL; Representante da Política DST/AIDS da Prefeitura de Porto Alegre e Movimento Hip Hop de Porto Alegre.

construir, coletivamente, as “Olimpíadas Participativas Outros 500” juntamente com Entidades, Grupos e os Movimentos Organizados, foi elaborada uma proposta inicial que culminou no Seminário **Olimpíadas Participativas Outros 500: Esporte e Lazer – 500 Anos de Exclusão**.

Nesses encontros, constatou-se a necessidade de buscar a qualificação do debate em torno das questões do Esporte e Lazer, num contexto de exclusão social e através dessa reflexão construir uma possibilidade de jogos e atividades que apontassem um outro enfoque, no sentido de que as práticas corporais que se constituem até o momento predominantemente esportivas sejam refletidas, servindo para favorecer importantes modificações de valores, conceitos, significados e representações se tornando, assim, um reflexo de resistência e voz daqueles que historicamente têm sido excluídos das oportunidades de Esporte e Lazer.

Nessa perspectiva, este texto procura mostrar o processo de construção dessas Olimpíadas, bem como, compartilhar as discussões e encaminhamentos oriundos desses momentos, por nós considerado como um espaço qualificado de construção coletiva.

groups and organized movements, the “Other 500’s Participative Olympic Games”. From this proposal emerged the seminar “Other 500’s Participative Games: Sport and Leisure - 500 Years of Exclusion”.

In these meetings, we noticed the necessity of a more qualified discussion about the sport and leisure’s matter, based on a social exclusion point of view. Through this reflection, we could create games and activities with a different perspective from the corporal practices used nowadays, which have mainly a sport objective. These new games and activities can create important modifications of values, concepts, meanings and representations. They can also become an example of the resistance and voice of those who historically have been excluded from the opportunities of having sport and leisure.

Based on this view, this text shows the construction process of this “Olympic Games”. It also shows the topics discussed on these moments, considered by us as a qualified space of collective construction.

Introduzindo a proposta

A passagem dos 500 anos de “Descobrimiento do Brasil”, festejada com tanto entusiasmo, deve suscitar um momento de reflexão sobre a história de dominação dos povos, onde o discurso oficial ignora a participação da grande maioria da população, dentre eles mulheres, negros, índios e brancos pobres.

Nessa perspectiva, nós do Departamento de Desportos – DESP da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, pretendemos com a realização das “Olimpíadas Participativas Outros 500”, contribuir para a transformação dessa situação, dando voz aos excluídos das oportunidades, favorecendo o vínculo entre os diversos Grupos, Entidades e Movimentos Organizados ou não, demonstrando que a construção da cidadania passa, também, pelas manifestações de lazer e esporte.

Outro aspecto que pretendemos destacar, como gerador deste processo, são os Jogos Olímpicos de Sidney 2000. As Olimpíadas, tão fortemente comentada tanto pela mídia jornalística e televisiva como pela população em geral, caracteriza o esporte de rendimento enquanto

espetáculo (que não pode ser esquecido); os melhores do mundo: os que correm mais, saltam mais e mais longe, jogam melhor; as medalhas; os troféus; o *doping*; a cidade sede dos Jogos e etc. Em contraposição a essa guerra desportiva e econômica, pretendemos apresentar uma alternativa de Jogos em que todos possam interagir independente de suas condições e/ou limitações, encontrando uma forma de lazer e esporte prazerosa, participativa e cooperativa sem preponderar classificação, competição, seleção ou poder sócio-econômico.

Uma primeira aproximação...

Buscamos, a partir da realização de reuniões que tinham por objetivo levar a discussão do lazer e do esporte aos Grupos, Entidades e aos Movimentos Sociais, construir coletivamente, uma proposta onde os mesmos participassem enquanto agentes/sujeitos. Nesse sentido, convidamos à organização de uma “Olimpíada Participativa”.

Esse debate iniciou por reuniões com alguns grupos e movimentos organizados, o que culminou na organização e realização do

Seminário Olimpíadas Participativas Outros 500 – Esporte e Lazer: 500 Anos de exclusão.

Durante esse Seminário, após algumas reflexões instigadas pelos professores convidados² para aliar-se à tarefa de construir algo novo, foi colocado aos participantes o desafio de refletir sobre as questões do esporte e do lazer frente a conjuntura de exclusão em que nos encontramos. Consideramos portanto, necessário deliberar os objetivos, os princípios político-pedagógicos que alicerçariam essa proposta, os conteúdos que poderiam ser desenvolvidos e as estratégias para encaminhamento do trabalho. Enfim, a elaboração do projeto desejado.

Dentre as manifestações dos presentes, gostaríamos de destacar a contribuição de um interno da Fundação Patronato Lima Drumond³ que, a partir das discussões do Seminário, apontou algumas reflexões em uma produção escrita:

... Olimpíadas, cuja finalidade é, fundamentalmente, ideológica e

isso está consubstanciado (não passando despercebido nem mesmo para o mais alienado dos cidadãos, no(s) slogan(s) proposto(s) para o evento. Busca-se o auxílio daquelas pessoas que tenham, dentro da sua inocência política a idéia de que se procura, em verdade, um incremento na qualidade de vida da população, o desenvolvimento de laços de solidariedade e participação coletiva em grandes movimentos sociais, independentemente de inclinação ou filiação político-ideológica, o lazer pelo puro prazer.

Pois bem, vamos trabalhar com essa idéia, rezando para que incautos apressados não a transformem em bandeira antes do tempo certo, determinado pela sabedoria transformadora dos “homens lentos”. (Kruger, 2000)

Assim, o Projeto desejado começou a ser construído. Aproximação havia sido dada e os objetivos precisavam ser estabelecidos.

² Participaram da Mesa o professor Balduino Andreola (UFRGS/UFPel) e o professor Maurício Roberto da Silva (UFSC) com o tema *Outros Olhares ao Esporte e ao Lazer*.

³ A Fundação Patronato Lima Drumond é uma instituição ligada a Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE - e abriga internos em regime fechado e semi-aberto.

Construindo os objetivos e indicando os princípios político-pedagógicos...

Frutos da socialização dos trabalhos em grupos, assim foram elencados os objetivos que servirão de base para as Olimpíadas Participativas dos Outros 500:

- Provocar transformações a médio e longo prazo nas políticas governamentais vigentes, incentivando a construção de políticas permanentes, impulsionando a reflexão, qualificando a formação e implementando políticas públicas de democratização do acesso, criação de espaços e equipamentos de lazer urbano e rural; compreendendo o esporte como fenômeno político e cultural da sociedade e necessidade de todos;
- Sensibilizar a sociedade civil para a temática do esporte e lazer com o intuito de despertar um novo olhar, provocando sua participação efetiva no processo de construção coletiva, tornando-os sujeitos da história;
- Promover a reflexão da sociedade sobre a temática do esporte e lazer no contexto da exclusão social, entendendo-o como uma manifestação política, social e cultural;
- Construir, resgatar e proporcionar trocas de experiências lúdicas e culturais através das manifestações individuais e coletivas;
- Envolver todos os segmentos da sociedade (ONG's, Entidades Governamentais e não Governamentais e Sociedade civil organizada ou não, etc.) na organização e execução do Projeto;
- Sistematização da Proposta garantindo sua ampliação e continuidade através da *formação* de multiplicadores, lideranças, profissionais e voluntários e da divulgação na *mídia*.
- Motivar a organização das comunidades, através das atividades múltiplas, contribuindo na conquista e valorização de suas reivindicações;
- Garantir a participação das comunidades excluídas nas atividades esportivas, recreativas e de lazer;
- Registrar o processo, podendo constituir um museu/memória,

prescindindo da atividade sem conteúdo.

Da mesma forma, os princípios políticos-pedagógicos, ficaram assim determinados:

A EMANCIPAÇÃO enquanto processo de construção do sujeito autônomo, capaz de romper com significados e representações instituídas numa sociedade capitalista, afirmando um novo agir e pensar; em contraposição à acomodação e dependência;

A INTEGRAÇÃO enquanto momento de aproximação/união entre os grupos, entidades e pessoas; em contraposição às ações isoladas e descontextualizadas;

A CRIATIVIDADE enquanto possibilidade de expressão individual, reconhecendo no coletivo a subjetividade; em contraposição à imitação e às atividades repetitivas;

A PARTICIPAÇÃO enquanto possibilidade de trazer ao coletivo suas contribuições à construção de um projeto comum; em contraposição ao isolamento e à alienação;

O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, enquanto espaço que possibilite a expressão das singularidades, identidades e subjetividades dos grupos e pessoas

e o combate ao preconceito; em contraposição a qualquer forma de discriminação;

A SOLIDARIEDADE/AMIZADE enquanto capacidade de relacionamento com o outro percebendo os problemas e convivendo com as diferenças, de forma a garantir a cooperação mútua; em contraposição ao individualismo, ações isoladas e à mesquinhez;

A INCLUSÃO enquanto garantia de um espaço de construção e participação coletiva como um direito de todos; em contraposição à segregação e à exclusão;

A GRATUIDADE/LUDICIDADE enquanto espaço que possibilite a todos as mais diversas formas de manifestações corporais e culturais com prazer e alegria; em contraposição à obrigação e rigidez;

A FORMAÇÃO enquanto processo de educação contínua que abranja as dimensões corporais, éticas, estéticas e afetivas.

As possibilidades de conteúdos

No entendimento de que a realização de qualquer atividade de lazer e esporte deve envolver a satisfação dos interesses e da

vontade dos seus praticantes, enfim o que dá prazer, é preciso que as pessoas tenham contato com as possibilidades de conteúdos, sejam estimuladas a participar e que adquiram o mínimo de condições que lhes permitam optar. Lembrando disso, algumas estratégias para desenvolvimento dos conteúdos foram pensadas:

- Produção de um CD com músicas que expressem os princípios do Projeto;
- Organização de uma “mostra”, feira de exposições das produções dos diversos grupos/movimentos;
- Disponibilizar aos Grupos, Entidades e/ou Movimentos interessados um *kit* que expresse a “natureza” do Projeto e as sugestões de atividades;
- A partir das possibilidades de atividades, a forma de desenvolvimento/execução das mesmas deverá ser constituída pelos interessados, de forma que todos se sintam agentes/sujeitos. Além disso, as sugestões podem ser acrescidas de outras e/ou adaptadas às preferências e condições dos envolvidos;

E os conteúdos propriamente ditos?

As sugestões resgatadas a partir do Seminário são: rústica, passeio sobre rodas (cadeira de rodas, bicicleta, *roller*, patins, *skate*), basquete para cadeirantes, golbol, futsal, futebol, vôlei, basquete, jogos de baralho, dominó, bocha, jogos adaptados, capoeira, recreação, *RAP*, grafiteagem, danças, atletismo, ginástica e caminhada.

Além disso, entendemos que o “Dia da Olimpíada” não deva prescindir de outros momentos como:

- Atividade inicial de sensibilização do grupo;
- Oficina de brinquedos/equipamentos e reciclagem;
- Ao final do dia, um grande baile de confraternização com “*Show de Variedades*”, onde somente é permitida uma atração por Grupo e/ou Entidade.

Pensando estratégias de implantação

Como o compromisso maior deste projeto é a inclusão das populações historicamente excluídas das oportunidades de esporte e

lazer possibilitando momentos de produção coletiva, as estratégias para encaminhamento são parte importante nesse processo.

A primeira preocupação é a de pensarmos estratégias que estabeleçam a aproximação com as diversas Entidades, Grupos e Movimentos Organizados ou não, através de métodos que motivem e sensibilizem para a construção da Proposta. Esta relação de proximidade física estabelece um vínculo afetivo, cooperativo e responsável, criando um fluxo de idéias e conhecimentos que poderíamos chamar de “tráfego de informações”⁴. Isto tem como objetivo o envolvimento e a cumplicidade dos mesmos para seu fortalecimento enquanto movimentos sociais que lutam contra uma sociedade que se movimenta cada vez mais para a exclusão em todos os sentidos.

Ainda para desencadear o processo, precisamos “contaminar” com idéias; descentralizar a reflexão atuando nas diversas regiões e possibilitando a todo o Estado a apropriação da proposta; além de garantir a construção coletiva e popular.

Como estratégias para realização das Olimpíadas como evento, foi definido no Seminário o dia 22 de outubro como data “oficial” para realização em várias regiões do Estado, possibilitando chamar a atenção da sociedade para as manifestações esportivas e culturais dos que sempre estiveram aquém das comemorações oficiais olímpicas. Para tanto, a execução definida a partir da participação popular respeitando a realidade de cada município, é imprescindível.

Avaliando o processo

Todo esse processo nos abriu uma “brecha” para que possamos pensar sobre a avaliação deste trabalho. Podemos perceber que há um fator de intervenção preponderante: os movimentos sociais do interior do Estado não tem recursos financeiros para se deslocarem até a capital e nem conhecimento suficiente dos “benefícios” que o lazer e o próprio esporte, enquanto seu conteúdo mais significativo, podem trazer no sentido da formação e exercício de cidadania, portanto, não se sentem estimulados a fazer essa discussão. Nessa lógica, salvam-se os curiosos que

⁴ Expressão utilizada por uma representante do Movimento hip hop no Seminário.

acabaram construindo essa teia e nos permitindo ver que podemos avançar e muito, através da reflexão sobre as práticas corporais e de lazer.

Outro aspecto que podemos destacar é que o lazer é colocado em última ou quase última instância quando na execução de políticas públicas priorizamos questões como por exemplo moradia, trabalho, saúde, alimentação,... de forma que, este não é considerado uma questão social urgente. Nesse sentido, é importante ressaltar que o lazer é um direito de todos, garantido pela Constituição Federal, e precisa ser assegurado pelos órgãos executivos.

Por fim e partindo disso, avaliamos o Seminário extremamente qualificado, pois apontou caminhos, ainda que obscuros, em relação a como chegar até os movimentos sociais, suscitou reflexões em torno da proposta de políticas para o esporte e o lazer e, talvez o mais importante, foi um passo decisivo na elaboração de uma rede de multiplicadores de políticas públicas que são do interesse de toda comunidade gaúcha.

É mister salientar que descentralizar esta proposta nas diversas regiões do Estado e provocar o seu “enraizamento”, é um desafio e uma tarefa para todos nós que temos como fio condutor de nossa prática a participação de todos.

Enfim, a nossa *Olimpíada Participativa dos Outros 500* será uma “Festa” em que todos brincam, constroem, reivindicam e conquistam mais cidadania, prazer e autonomia. E, para nós, *isto é apenas o começo*⁵.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Espaços públicos de lazer e cidadania. In: *Paixão de Aprender*. Porto Alegre: SME, n.04, março/94.

CAMARGO, Luiz O Lima. *O que é lazer*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GENTILI, Pablo (org.). *Pedagogia da exclusão*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOVERNO DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Governar na crise, estratégia para um governo democrático e popular*, 1999. (texto).

⁵ Expressão de uma participante do Seminário.

GOVERNO DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Ações prioritárias do governo democrático e popular*, 1999. (texto).

GOVERNO DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *As políticas sociais no governo democrático-popular. A afirmação de direitos e inclusão social*, 1999. (texto).

HUIZINGA, Johann. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KRUGER, Lauri. *Uma proposta cidadã de participação sem exclusão – Olimpíadas Participativas Outros 500*. 2000. (texto).

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) *Políticas Públicas Setoriais de Lazer – O Papel das Prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. *Lazer e educação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1982.

_____. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

RODRIGUES, Rejane Penna. Lazer, Esporte, Participação e Educação. *Revista Motrivivência*. Florianópolis: UFSC. Ano X, n.11, julho/1998.

STIGGER, Marco Paulo. Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar

uma posição frente à pergunta: “são as políticas públicas para Educação Física, esportes e lazer, efetivamente políticas sociais. *Revista Motrivivência*. Florianópolis: UFSC. Ano X, n.11, julho/98.

THOMAZ, Florismar Oliveira. Reflexão sobre a gestão do lazer e esporte, 1999. (texto).